
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

O USO DO BIOFEEDBACK NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA PÉLVICA

Rosianne Cavalcante Mendes

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: rosy_anne17@hotmail.com

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A dor pélvica crônica (DPC) em mulheres é uma condição dolorosa que compromete a qualidade de vida de um elevado número de pacientes, uma vez que afeta sua vida conjugal, social e profissional, e não possui uma etiologia clara, além de ser uma das principais causas de comorbidades e incapacidade funcional para as mulheres, não se sabe ao certo o que causa esses sintomas, pois eles podem estar associados a decorrências comportamentais, gastrointestinais, urológica ou musculoesquelética. Como forma de tratamento para essa patologia recomenda-se a abordagem multidisciplinar, incluindo-se a atuação da fisioterapia. A fisioterapia uroginecológica vem se tornando uma alternativa cientificamente comprovada para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico, mantendo o bom funcionamento do períneo, prevenindo o aparecimento de possíveis alterações, aliviando dores e proporcionando controle muscular eficiente. O biofeedback é muito empregado no tratamento da DPC, porque é possível transformar os sinais musculares em visuais ou auditivos facilitando assim a percepção de contração da paciente e o conhecimento sobre o jeito correto de se realizar a contração. O objetivo desse trabalho é avaliar os efeitos da fisioterapia pélvica em mulheres acometidas por dor pélvica crônica utilizando o biofeedback. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritivo e prospectivo. A pesquisa será desenvolvida na Clínica Escola de Fisioterapia Luigi Pedrollo do Centro Universitário Católica de Quixadá. As avaliações serão realizadas através de exame físico e aplicação dos questionários EVA, MCGILL, HAD e FSFI e coleta de dados demográficos. Após término do tratamento essas mulheres serão reavaliadas. O biofeedback será utilizado para captar informações da musculatura do assoalho pélvico e transformar em informações visuais e sonoras para o fisioterapeuta e o paciente. Estas informações estão relacionadas principalmente com a capacidade de contração e relaxamento da musculatura da região. Os resultados esperados é o alívio das dores, na correção da postura, na redução dos espasmos musculares, e na retomada das atividades de vida diária da paciente acometida.

Palavras-chave: Eletroestimulação. Dor pélvica crônica. Saúde da mulher.